

9. Lançar a vida na predileção por Cristo

"Lançai a rede para o lado direito do barco e encontrareis!" (Jo 21,6)

Foi esta frase que me iluminou naquela manhã em Fátima, porque pela primeira vez intui a importância do detalhe "lado direito", que Jesus pede para jogar a rede. Até então, pensava que este detalhe era apenas para pôr à prova a obediência dos discípulos, se era exata. Era indiferente pescar milagrosamente a direita ou a esquerda, ainda mais que no meio de um grande lago, a distância entre os dois lados de um barco é realmente insignificante, sobretudo para pescar tantos peixes. Mas sabemos que no Evangelho de João, todos os detalhes são densos de significado.

Naquela manhã, em Fátima, entendi que o detalhe do "lado direito" não era arbitrário nem técnico, mas era um chamado a uma preferência, uma predileção. O "lado direito", em toda a Bíblia, é a melhor parte, a parte privilegiada, mais honrada, a parte da amizade, da predileção e também a poderosa e forte. O direito na Bíblia é ao mesmo tempo a parte do afeto, honra e poder.

Percebi então que diante da aridez de nossa obra e a rudeza dos nossos sentimentos para com os outros, – de tudo que faz navegar esterilmente o barco de Pedro, a tudo que cansa e desgasta nos membros da Igreja sem dar frutos, tornando-nos tendencialmente piores do que somos, não só entre nós e com os outros mas também com Jesus – : diante de tudo isto, o Senhor nos pede para lançar tudo, para mais uma vez investir tudo no lado direito do barco, no lado da sua preferência, no lado da familiaridade com Ele, na amizade com Ele. Diante de toda a esterilidade exterior e interior que experimentamos, Jesus nos pede para aceitar a oferta de sua familiaridade.

Aqui, de fato, Jesus pede uma obediência, uma precisa obediência, sem muitos argumentos e cálculos, – e felizmente os discípulos, quem sabe por quê?, obedecem sem refletir! – mas Jesus nos pede para obedecer optando por "lançar" tudo o que é estéril e inútil no lugar da "melhor parte", como Maria de Betânia, quando ouvia carinhosamente o Mestre, em vez de angustiar-se como Marta nos afazeres (cfr. Lc 10,38-42).

Não é por acaso que após este chamado de Jesus, seja o discípulo preferido, o que estava da melhor parte também no Cenáculo, a reconhecer o Ressuscitado: "É o Senhor!" (Jo 21,7). Claro, diz ao ver o milagre, mas para João o milagre é apenas a confirmação ou a irradiação de um milagre infinitamente maior e mais bonito: o Verbo veio habitar em meio a nós, para ser o amigo que transforma os corações indiferentes, desiludidos e fechados dos homens, em corações de discípulos amados e capazes de amá-lo.

Naquela manhã em Fátima, pensei imediatamente no lugar da "pesca" que me foi confiada, ao "barco" em que navego e trabalho, e nas pessoas que estão dentro, comigo. Pensei, isto é, na minha Ordem. Muitas vezes temos tão pouco para oferecer a Cristo! Quando Ele se apresenta e nos pede algum fruto de nosso esforço, nosso

trabalho, vocação e missão, incluindo nossas orações, quão pouco temos a oferecê-lo! E ainda nos aborrecemos com Ele, como se o culpássemos pela nossa esterilidade, pelo pouco fruto que nossa vida dá, o nosso estar juntos em seu nome, o nosso ter deixado tudo por Ele, ter renunciado a tudo para seguir o seu chamado.

Bem, diante a tudo isto, eis que Jesus nos alcança sempre com familiaridade ("Filhinhos"), e pede à nossa liberdade cansada e impotente, um gesto de obediência possível, simples, leve: lançar uma rede vazia no lado direito do barco, não comporta nenhum esforço. E lança-la a direita e não para a esquerda, também é um esforço indiferente. O único compromisso, o único "esforço", é o da pura liberdade de aceitar jogar para o lado que Ele indica.

Mas agora para nós, é pedida uma consciência, uma percepção que a escolha não está entre dois lados convencionalmente distintos no espaço, mas é a escolha de lançar tudo para a parte da preferência por Jesus, a parte de sua amizade, familiaridade com Ele, familiaridade com Deus, Nele.

Isto significa que, além de não ser pesado e cansativo o que Jesus nos pede, é também algo *atraente*. Não é atraente viver no âmbito da amizade de Cristo, de sua predileção? Mas nos esquecemos. Naquela manhã, também o discípulo predileto, João, estava cansado e desapontado, e ele também respondeu duramente "Não!" a Jesus, como os outros. Ele também precisou ser exortado, para ouvir novamente o convite do Amado, para preferir a amizade com Ele mais que tudo, à todas as aparências negativas e desagradáveis da vida, da missão.

Naquele dia, em Fátima, e, em seguida, na igreja onde rezavam e veneravam os santos pastorinhos, repensei em todos os "gestos" da minha vocação, que faço sem escolher a melhor parte, negligenciando Cristo que familiarmente continua a convidar-me a viver tudo no lado da familiaridade com Ele.

Vivemos as orações litúrgicas, Eucaristias, a *lectio divina*, o silêncio monástico, a vida comunitária e milhares de outras coisas, lançando as redes para o lado errado, não para o lado da predileção por Cristo. E isto torna tudo estéril, chato, cansativo, inútil e triste.

É como se Jesus permanecesse sempre na beira do nosso mar e viesse até nós sempre, a cada dia, cada hora, com um convite cheio de carinho para familiarizar com Ele, para que tudo mude, se torne um milagre, para que a rede e o barco se encham de peixes, para que a Igreja, e o pedaço de Igreja que nos foi confiado, sejam fecundos para o Reino, para a salvação do mundo.

"Filhinhos! (...) Lançai a rede para o lado direito do barco e encontrareis!"

Este convite permanece aberto, se renova sempre, até o fim de nossa vida Jesus o renova. Talvez possamos nos tornar insensíveis, mas Cristo não cessa de renová-lo, porque Ele, como veremos, está "à direita do Pai" para "nos repescar" sempre. Ele intercede por nós, lançando, por primeiro, a rede do lado da predileção entre Ele e o Pai, no amor do Espírito.